

Panorama dos programas educacionais para a Educação do Campo

Ana Karina Porto Viana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: karinaportocastro@gmail.com

Fabiano Neves Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: fabianonsilva10@gmail.com

Arlete Ramos dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: arlerp@hotmail.com

1863

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação docente. Programas

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é fruto das diversas lutas dos coletivos organizados da classe trabalhadora, que objetivam a transformação da realidade do povo camponês por meio da superação contra-hegemônica ao modelo de Educação Rural proposto pelo Estado Capitalista. Assim, os Movimentos Sociais do Campo são os protagonistas das reivindicações e conquistas que atendem aos anseios e às necessidades dos pequenos agricultores, quilombolas, indígenas, pescadores, assentados, ribeirinhos, sem-terra, etc.

Na conjuntura da conquista de direitos, destacam-se a criação de diversos programas educacionais pensados pelos povos do campo, a partir de suas necessidades e especificidades, resultantes das lutas empreendidas que promoveram revoluções e almejam uma nova estrutura de política educacional voltada para a classe trabalhadora camponesa. Nessa perspectiva, a Educação do Campo é reconhecida enquanto política pública a partir das conquistas alcançadas oriundas das mobilizações dos movimentos sociais, cujas principais ações foram: a realização de duas Conferências Nacionais Por Uma Educação Básica do Campo - em 1998 e 2004; a instituição pelo CNE - Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas

Realização:



Apoio:



do Campo, em 2002; e a instituição do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPT), em 2003.

Mediante o contexto apresentado, o objetivo deste trabalho é apresentar um panorama dos principais programas voltados para a Educação do Campo, visto que as políticas para a população camponesa inúmeras vezes são implementadas apenas de modo compensatório. Assim, a justificativa advém da importância de destacar o processo de construção das políticas e lutas do povo camponês que subsidiaram os principais programas direcionados a esse público. Como afirmam Santos, Silva e Souza (2013, p. 66), “A Educação do Campo é resultante de um processo coletivo, no qual a política pública é resultado da capacidade da sociedade, por meio dos movimentos sociais, impor ao Estado as condições para efetivação dos seus direitos por meio das lutas de classe”.

1864

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura e documental sobre os programas da Educação do Campo, estudados na pós-graduação stricto sensu do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Assim, em conformidade com os pressupostos de Gil (2010), o ponto de partida das discussões apresentadas teve como princípio a leitura de livros e artigos que dispõem de análises detalhadas sobre os programas em foco, pois essa etapa é indispensável neste gênero acadêmico. Em seguida, complementa-se com a pesquisa documental, tendo em vista que cada programa é regulamentado por leis específicas e outros documentos oficiais que requisitaram o processamento de informações já submetidas a outras interpretações (Gil, 2010). Em suma, a abordagem metodológica é de cunho qualitativo, partindo das contribuições teóricas dos estudiosos da área, dentre os quais destacamos Arruda e Azevedo (2015), Bezerra (2011), Cajaíba, Santos e Brito (2022), Marmoré (2013), entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se nesse contexto o programa Projovem Campo Saberes da Terra, uma política pública idealizada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização,

Realização:



Apoio:



Diversidade e Inclusão (SECADI). O objetivo desse programa defende o respeito ao direito dos povos do campo à Educação, considerando suas características, necessidades e pluralidade. Assim, atendendo ao projeto histórico de sociedade defendido pelos movimentos sociais do campo, é ofertada educação básica e capacitação profissional para jovens que estejam na faixa etária de 18 a 29 anos, promovendo o desenvolvimento sustentável nas comunidades camponesas.

Uma das grandes conquistas do Projovem Campo Saberes da Terra pode ser percebida no estado do Paraná, pois resultou na criação do curso de Especialização em Educação do Campo, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). As formações desse curso são oferecidas aos educadores (as) da educação pública, primando pela Agricultura Familiar, posta a necessidade de ancorar a prática docente com a realidade do campo.

Outro grande programa de força da Educação do Campo é o Escola Ativa. O livro “Educação para o campo em discussão: reflexões sobre o programa escola ativa”, fruto das discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo (GEPEC), traz análises detalhadas sobre os fundamentos e a relevância do programa no campo de disputa camponês-capital. Nesse sentido, são indagadas discussões acerca da educação da classe trabalhadora do campo, questionando até onde as políticas públicas estão contribuindo no aperfeiçoamento da qualidade dos níveis de formação e conhecimento dos respectivos trabalhadores, assegurando a garantia de permanência na escola. Tendo em vista que, as principais ações do programa se pautam no combate ao abandono escolar, na promoção da melhoria da aprendizagem e no fortalecimento da relação entre a escola, a comunidade e a família.

O Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) executa o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), porém ambos possuem perspectivas diferentes entre si. Segundo Arruda e Azevedo (2015), o PRONERA origina-se a partir das reivindicações e enfrentamentos dos movimentos sociais do campo com o objetivo de abarcar as necessidades educacionais dos trabalhadores camponeses. Já o PRONACAMPO trata-se de “uma política pública formulada e gradualmente implementada pelo governo brasileiro que busca atender tanto as demandas do trabalhador camponês quanto as demandas do agronegócio” (Arruda; Azevedo, 2015, p. 3). Nesse último caso, é perceptível um movimento de contradição, pois projetos divergentes de desenvolvimento são atendidos

Realização:



Apoio:



pelo programa. Ao passo que o PRONACAMPO está favorável à Educação do Campo, ele também abre caminhos para o agronegócio a partir da formação profissional apoiada e fomentada em ações de desenvolvimento rural que consideram os arranjos produtivos rurais.

Cabe destacar que no estado da Bahia, referente à Formação de Professores do Campo, o Programa de Formação de Educadores do Campo (Formacampo), que surgiu em 2021, durante a pandemia de COVID-19, vem realizando um trabalho diferenciado fundamentado na perspectiva emancipatória, democrática e marxista de formação docente e ao mesmo tempo humana. Sendo assim, há a oferta de formação continuada de professores que atuam na Educação do Campo, por meio de atividades de extensão que ocorrem online de modo síncrono e assíncrono. Esse programa atende aos territórios de identidade localizados na área de abrangência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), respectivamente: Médio Sudoeste da Bahia, Sudoeste Baiano, Médio Rio de Contas, Vale do Jequiriçá, Litoral Sul, Velho Chico e Sertão Produtivo.

1866

CONCLUSÕES

Portanto, os programas supracitados são essenciais, pois asseguram que a educação oferecida aos povos do campo seja relevante do ponto de vista social, cultural e ambiental. Contudo, percebe-se as ofensivas do sistema capitalista em alguns deles, como no caso do PRONACAMPO, há dessa forma uma apropriação de caráter hegemônico em torno das intencionalidades defendidas pela classe trabalhadora do campo. Em síntese, os programas de formação docente do campo devem estar contextualizados às reais necessidades do meio campestre, proporcionando o desenvolvimento integral dos estudantes em respeito às suas identidades e saberes locais.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eloisa Varela; AZEVEDO, Márcio Adriano. Pronera e Pronacampo: projetos de educação profissional do campo em disputa (?) no Brasil. In: **Educação no Campo: história, desafios e perspectivas atuais**. UFSCar – GEPEC, 2015. Disponível em: <<https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminario-de-2015/2-educacao-no-campo-e-politicas-publicas/e2t16-pronera-e-pronacampo-projetos-de-educacao.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2024.

Realização:



Apoio:



BEZERRA, Luiz; BEZERRA, Cristina dos Santos (Orgs.). **Educação para o Campo em Discussão**: reflexões sobre o programa escola ativa. São José: Premier, 2011.

CAJAIBA, Jaqueline; SANTOS, Arlete; BRITO, Valéria. Formação docente do/no campo: protagonismo do Programa Formação de Professores do Campo (Formacampo). **Educ. Form.**, [S. l.], v. 7, p. e8075, 2022. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/8075>>. Acesso em: 23 jun. 2024.

HOELLER, Silvana Cassia; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. Experienciando a Política Pública– Programa Projovem Campo – Saberes da Terra no Paraná. **GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo**, São Carlos - SP, R12, p. 1-13, 2013. Disponível em: <<https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/relatos-de-experiencia/r12-experienciando-a-politica-publica-programa.pdf/view>>. Acesso em: 23 jun. 2024.

MAMORÉ, Luzia; et al. Escola pública e educação não-formal caracterizando o programa Projovem campo. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 13, n. 50, p. 194-208, 2013. Disponível em: <<https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/educacao-no-campo/escola-publica-e-educacao-nao-formal.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SANTOS, Arlete. Formação de Professores do Campo em Municípios da Bahia. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 16(35), e18632. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v16i35.18632>>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SANTOS, Arlete; CARVALHO, Mauro. O Pronera como Política Pública Educacional do Campo: contextos e contradições. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, p. 275-296, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/11466>>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SANTOS, Arlete; SILVA, Geovani; SOUZA, Gilvan. **Educação do Campo**. Ilhéus: Editus, 2013.

Realização:



Apoio:

